

AVALIAÇÃO DA OPINIÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA QUANTO A ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO REMOTO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Sofia de Souza Boscoli
sofiaboscoli@hotmail.com
João Carulla Neto
Luiza Garcia Rafagnin
Adriana Buechner de Freitas Brandao
Mariana Xavier e Silva
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

¹ Acadêmico do 8º período em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

² Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

INTRODUÇÃO: O ensino de emergências pediátricas na graduação em medicina fundamenta-se principalmente nas simulações de cuidado intensivo, associados a componentes como o trabalho em equipe e gerenciamento de crises. As simulações são importantes oportunidades para que os estudantes de medicina possam revisar conhecimentos, desenvolver o raciocínio clínico e atuar como se estivessem em uma situação real de atendimento (SILVA, 2020). Em 2012 foi aprovado o “Projeto ABEM 50 anos – Dez anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina”, em que a Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM) propusera a avaliação do ensino nas escolas médicas, tendo como uma das prioridades o subprojeto “Situação do ensino de urgência e emergência nos cursos de graduação em Medicina”, com intuito de produzir uma instrução nacional para tais tópicos na matriz curricular. Decidira-se que no terceiro e/ou quarto ano do curso, áreas envolvendo emergências traumáticas e não traumáticas deveriam ser ensinadas, com destaque à pediatria, tendo como modelos de ensino os protocolos propostos pela *American Heart Association*. Para isso, a simulação médica associada a protocolos, diretrizes clínicas e discussões de casos, tornou-se uma ferramenta didática fundamental no aprendizado de emergências pediátricas (JÚNIOR et al., 2015). A pandemia pelo SARS-CoV-2 fez com que os professores de escolas médicas enfrentassem desafios cruciais na formação da nova geração de médicos pelo mundo, visto que o isolamento impediu que tais simulações pudessem ser realizadas. Os professores também tiveram que lidar com o pânico dos estudantes em relação ao possível atraso de conteúdo (TABATABAI, 2020). **OBJETIVOS:** Avaliar a opinião dos estudantes de medicina de uma faculdade particular de Curitiba quanto as estratégias para aprendizado em ensino remoto de emergências pediátricas, justificado pela mudança na estratégia de ensino empregada anteriormente devido a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** O estudo realizado é uma pesquisa do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Os alunos participantes são os estudantes que cursaram a Unidade Curricular de Emergências Pediátricas na modalidade remota entre o 1º e o 2º semestre de 2020 e que participaram das aulas práticas de reposição no 1º semestre de 2021. Os estudantes receberam um convite para participação do estudo através do aplicativo *Whatsapp*® no grupo de correspondência da turma. Uma vez aceita a participação na pesquisa o estudante aceitava link onde foi direcionado para a plataforma *Google Forms*®. A coleta de dados foi realizada após os participantes realizarem a leitura e confirmarem o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) presente na primeira página do formulário online. No formulário, ao todo, deveriam ser respondidas perguntas acerca da adaptação do ensino remoto de Emergências Pediátricas na instituição, por meio da escala de perguntas Likert de cinco pontos. O presente trabalho seguiu todas as diretrizes éticas descritas na resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer n°: 4.806.979. **RESULTADOS:** A idade dos participantes estendeu-se dos 20 aos 33 anos, sendo 63,2% entre 21 e 23 anos de idade. A maioria dos estudantes era do sexo feminino, compondo 71,1% daqueles que responderam o formulário. 61,8% dos acadêmicos cursaram a Unidade Curricular no primeiro semestre de 2020, enquanto o restante participou no segundo semestre. Dentre os 76 discentes que responderam, 50% discordaram totalmente que a estratégia de ensino através do fórum online permitiu alcançar os objetivos de aprendizagem de Emergências Pediátricas. Quanto a interação com os professores no fórum online, 61,8% discordaram totalmente ou parcialmente, que essa fora uma forma válida de interação. No que diz respeito a estratégia de aula remota síncrona – quando o professor estava em casa, existiu uma discordância entre a validade do processo ensino-aprendizagem, no qual 56,6% dos estudantes concordaram que fora uma alternativa eficaz, enquanto 18,4% discordaram parcialmente e 13,2% não concordaram nem discordaram com esta alternativa. Porém, mais de 70% dos avaliados concordaram totalmente ou parcialmente que a interação com o docente melhorou por meio das aulas remotas síncronas. Levando em consideração a estratégia de aulas síncronas em laboratório de simulação com o professor nas dependências da faculdade, 73,6% concordaram parcialmente ou totalmente, que fora possível alcançar os objetivos de aprendizagem da Unidade Curricular. 63,2% dos acadêmicos concordaram totalmente com a afirmativa de que as aulas síncronas em laboratório de simulação foram uma estratégia benéfica, visto que permitiram visualizar o passo-a-passo dos procedimentos. Em relação a reposição presencial de Emergências Pediátricas, 84,2% dos participantes concordaram totalmente ou parcialmente com o fato de que foi possível atingir as propostas da aula, assim como 82,9% concordou totalmente concordou totalmente que a interação com os professores nessa modalidade, fora importante para o seu aprendizado. Entretanto, houve grande divergência nas respostas quanto a duração da reposição presencial, visto que 40,8% discordaram totalmente ou parcialmente acerca do tempo ser suficiente para o aprendizado proposto, e 52,6% concordaram totalmente ou parcialmente. Quase de que forma unânime, os participantes concordaram que um grupo com poucos acadêmicos permitiu melhor aproveitamento do tempo da reposição presencial. 71,8% concordaram que o uso de ferramentas de áudio e câmera tornou as aulas mais interativas, sempre que possível. Com relação aos sentimentos quanto ao isolamento social, 76,3% dos participantes concordaram que estes impactaram negativamente no seu aprendizado. Outra pauta discutida, é que 56,6% dos discentes notou que, de alguma forma, o ambiente de estudos com seu núcleo familiar, impactou negativamente suas atividades acadêmicas. 79% dos participantes concordaram que o acesso à internet e dispositivos eletrônicos possibilitou participação satisfatória durante as aulas remotas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o presente trabalho conseguiu analisar satisfatoriamente as estratégias de ensino utilizadas no período de pandemia do Coronavírus, contudo, o trabalho ainda se encontra em andamento e novos dados ainda estão em fase de coleta e análise.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Emergências; Pandemia por COVID-19;

REFERÊNCIAS:

JÚNIOR, G. A. P et al. O Ensino de Urgência e Emergência de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei do Mais Médicos. **Cadernos ABEM**, v. 11, n. 1, p. 20-47, 2015.

SILVA, A. F. Simulação clínica e educação médica: relato de experiência sobre construção de um cenário de alta fidelidade. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 5, n. 1, p. 99-111, 2020.

TABATABAI, S. Covid-19 impact and virtual medical education. **Journal of Advances in Medical Education & Professionalism**, v. 8, n. 3, p. 140-143, 2020.